

escassez de dados da doença no SINAN/DATASUS após 2020 impossibilitou uma análise epidemiológica atualizada, sendo necessária a notificação de casos recentes para a realização de políticas públicas eficazes no controle da infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104038>

#### EP-115 - APRESENTAÇÃO COLESTÁTICA PROLONGADA DE HEPATITE A EM VIAJANTE INTERNACIONAL NÃO IMUNIZADO: UM RELATO DE CASO

Erika Y.M. Bomfim, João Vitor Matachon Viana, Gabriella Cecília Vanin, Mariana Soares Kajita, Marcos Vinicius da Silva

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A hepatite A é uma infecção viral causada pelo vírus da hepatite A (HAV), transmitida principalmente por via fecal-oral. Com distribuição em todo o mundo, apresenta maior incidência em áreas com saneamento básico precário. Mesmo em locais de baixa endemicidade, os surtos de hepatite A em viajantes continuam a ser uma preocupação de saúde pública, muito relacionada à ausência de imunização nessa população.

**Objetivo:** Apresentamos um caso de hepatite A colestática, com curso clínico prolongado, em viajante internacional sem imunização prévia.

**Método:** Este relato foi elaborado com base em revisão de prontuário e da literatura.

**Resultados:** Paciente do sexo masculino, 33 anos, natural e procedente de São Paulo, sem antecedentes patológicos relevantes, deu entrada no Instituto de Infectologia Emílio Ribas em dezembro de 2023 com quadro de icterícia e diarreia de início dois meses antes. No início do quadro, encontrava-se na Zâmbia, onde realizava trabalho voluntário. A região não dispunha de saneamento básico, e houve consumo de água não tratada e alimentos de procedência desconhecida. Devido aos sintomas, fora avaliado em serviços de saúde na África do Sul e na Tailândia, onde foram realizadas pesquisas para malária e dengue com resultados negativos. Durante estadia na Tailândia, passou por internação hospitalar breve devido à elevação de transaminases. Investigação de hepatites virais resultou em sorologia reagente para hepatite A, com IgM positivo. Ao retornar ao Brasil, mantinha icterícia, prurido e diarreia. Repetidas sorologias para hepatites virais com manutenção dos resultados encontrados anteriormente. Realizado também painel molecular nas fezes, sem detecção microbiológica. Foram realizados PCR para HAV e HEV nas fezes e no sangue, com detecção de HAV nas fezes. O paciente recebeu acompanhamento ambulatorial e evoluiu com resolução do quadro.

**Conclusão:** A hepatite A pode apresentar-se de forma variável, desde leve até casos graves com complicações hepáticas. O diagnóstico geralmente é confirmado pela detecção de IgM anti-HAV no soro. A imunização universal no Brasil desde 2014, junto com melhorias no saneamento básico, reduziu a incidência da doença. No entanto, adultos não vacinados,

especialmente jovens de classe média-alta e viajantes internacionais, continuam em risco, sendo mais propensos a necessitar de hospitalização. Esses achados enfatizam a importância da vigilância epidemiológica e da ampliação da cobertura vacinal para prevenir novos casos e complicações associadas à hepatite A.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104039>

#### EP-116 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEPATITE B AGUDA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO (2014-2023)

Heloísa Rodrigues Marmé,  
Luiza Bisognin Marchesan,  
Beatriz Alves Gonçalves,  
Catarina Spohr Saretta,  
Isadora Pereira do Nascimento,  
Melissa Fernandes Vilela de Freitas,  
Sofia Zulianeli Carvalho Andrade

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

**Introdução:** A hepatite B aguda, causada pelo vírus da hepatite B, é uma preocupação global de saúde devido à sua alta morbimortalidade. Ela pode ser assintomática ou apresentar sintomas como febre, anorexia, náuseas, vômitos e icterícia. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hepatite B aguda no Brasil é essencial para aprimorar estratégias de controle e prevenção, reduzindo o impacto da doença e promovendo a saúde da população.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hepatite B aguda no Brasil de 2014 a 2023.

**Método:** Realizou-se um estudo ecológico, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados os casos registrados de hepatite B aguda no Brasil no período de 2014 a 2023 e as seguintes variáveis: regiões do Brasil, ano de processamento, faixa etária, gênero e raça/cor. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva.

**Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas um total de 9.575 internações devido à hepatite B aguda em todo o Brasil. Dessas, 901 ocorreram na região Norte (representando 9,4% do total), 4.338 na região Nordeste (45,3%), 2.566 na região Sudeste (26,8%), 1.002 na região Sul (10,5%) e 768 na região Centro-Oeste (8%). Quanto à faixa etária dos pacientes afetados, observa-se uma predominância significativa entre aqueles com idades entre 40 e 69 anos, totalizando 60,5% do número total de casos. Além disso, nota-se uma disparidade de gênero, com uma maioria de casos ocorrendo em homens, representando 70,5% dos acometidos. Em relação à cor/raça, a maioria dos casos foi observada em indivíduos pardos, com 52,6% das ocorrências, seguidos por brancos, que totalizaram 22,2% dos casos. No entanto, é importante

destacar que em 20,6% dos casos não há informações disponíveis sobre a cor/raça dos pacientes.

**Conclusão:** Observa-se uma distribuição geográfica e demográfica variada das internações por hepatite B aguda no Brasil, com predominância nas regiões Nordeste e Sudeste, entre indivíduos por volta da meia-idade e com maior prevalência entre homens e pardos. Essas informações destacam a necessidade de políticas de saúde específicas para cada região e grupo demográfico, visando a prevenção e o controle eficaz da doença em todo o país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104040>

#### EP-117 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NO ESTADO DO PARANÁ

Laura Alves Moreira Novaes,  
Renata Pires de Arruda Faggi,  
Larissa Cristina dos Santos Lima,  
Maria Fernanda Milani Lazaretti,  
Maria Gabrielle Felizardo Alves,  
Sandy Ferracioli Pereira,  
Andressa Midori Sakai Radighier,  
Ana Beatriz Floriano de Souza,  
Dayana Saeko Martins Matias de Souza,  
Flavia Meneguetti Pieri

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil*

**Introdução:** A hepatite B, uma infecção viral, é um grave problema de saúde pública, afetando milhões globalmente.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite B notificados e confirmados no estado do Paraná (PR).

**Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B e residentes no estado do Paraná, no período de janeiro de 2021 a novembro de 2023. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE n° 21738719.9.0000.523.

**Resultados:** Foram notificados 5.691 casos suspeitos de hepatite B, com 51,7% confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos. O ano com maior incidência foi 2022, representando 47,7% dos casos. Houve predominância do sexo masculino 56,8%, idades entre 19 a 59 anos (67,6%), de raça branca (71,9%) e com pouca escolaridade (34%). As macrorregiões com mais concentração dos casos foram a leste (33,6%) e a oeste (32,8%), e a regional de saúde com maior número de confirmados foi a de Curitiba (27,4%).

**Conclusão:** A análise dos dados revela uma significativa carga de hepatite B na região, com uma alta proporção de casos confirmados em relação aos suspeitos. A predominância de casos em homens, adultos jovens, de raça branca e com baixa escolaridade destaca a necessidade de estratégias de saúde pública voltadas para esses grupos. A concentração de casos nas macrorregiões leste e oeste, bem como na regional de saúde de Curitiba, ressalta a importância de

medidas preventivas e de controle específicas nessas áreas para reduzir a incidência da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104041>

#### EP-118 - EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE C NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS CASOS

Laura Alves Moreira Novaes,  
Renata Pires de Arruda Faggi,  
Larissa Cristina Santos de Lima,  
Maria Fernanda Milani Lazaretti,  
Maria Gabrielle Felizardo Alves,  
Sandy Ferracioli Pereira,  
Andressa Midori Sakai Radighier,  
Ana Beatriz Floriano de Souza,  
Dayana Saeko Martins Matias da Silva,  
Flavia Maneguetti Pieri

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil*

**Introdução:** A hepatite C é uma doença viral crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um sério desafio à saúde pública.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite C notificados no estado do Paraná, Brasil.

**Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B e residentes no estado do Paraná, no período de janeiro de 2007 a novembro de 2023. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE n° 21738719.9.0000.523.

**Resultados:** Foram notificados um total de 19.582 casos, destacando-se os anos de 2015 (9,1%), 2016 (8,7%) e 2011(8,4%) como os de maior número de notificações. A análise demográfica revelou uma predominância de casos em adultos jovens (77%), do sexo masculino (58,2%), de raça branca (74,3%), não institucionalizados (80%), com baixo nível de escolaridade (37,6%) e residentes em áreas urbanas ou periurbanas (94,8%), com maior concentração de casos na macrorregião leste (59,1%). A detecção do RNA do vírus da hepatite C foi positiva em 9.524 casos, com os genótipos mais comuns sendo o GEN 1(18,8%) e GEN 3(17,9%). A forma crônica da doença foi identificada em 16.218 casos. As prováveis fontes de infecção incluem o uso de drogas (11,4%), contato sexual (9,1%) e transfusão de sangue (6,2%).

**Conclusão:** Este estudo destacou a predominância de casos suspeitos de hepatites virais em adultos jovens do sexo masculino, de raça branca e não institucionalizados, residentes em áreas urbanas com predominância da macrorregião leste entre os anos de 2007 a 2023. Esses achados oferecem informações valiosas para entender a epidemiologia e as características da hepatite C, ressaltando áreas cruciais para intervenção e prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104042>